

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

VIVER E ENVELHECER: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS DE UM GRUPO DE TERCEIRA IDADE.

Fidelia Domiciano Silva

Email para contato: fidelia.barroso@yahoo.com.br

Palavras chave: Oficinas Psicossociais - Idosas - Memória

Este projeto tem como objetivo captar o sentido que as idosas de um grupo de terceira idade de Barbacena dão para o seu processo de envelhecimento. Para isso, faz-se necessário compreender como a constituição da identidade e as memórias se articulam aos sentidos atribuídos.

O grupo que referenciamos, com o nome fictício 'Florescer', reúne-se semanalmente, às quintas-feiras, no horário de 14 às 16 horas e conta com uma média de 15 idosas nos seus encontros.

Nossa proposta tem sido desenvolver Oficinas de Intervenção Psicossocial (AFONSO, 2002) com esse grupo para abordar os temas mais estudados e apontados por pesquisadores do envelhecimento que retratam as trajetórias de vida de idosos, como: corpo, família, casamento, profissão/tarefas de cuidar, saúde, religião, aposentadoria, modos de vida antigos e atuais, planos futuros, netos, criação de filhos e grupo.

Para isso, durante as Oficinas, disponibilizamos dinâmicas, trabalhos com fotografias, recortes e atividades, jogos e técnicas que favorecem a troca de diálogos e interações entre as integrantes do Florescer.

Além disso, estamos participando das comemorações diversas que o grupo se propõe a festejar como festas religiosas, festas juninas, aniversário das integrantes, dia do idoso, dentre outros.

Todas as Oficinas são filmadas com a permissão do grupo e posteriormente analisadas pela orientadora e bolsista para observar detalhes, comportamentos e falas que ocorreram no momento da intervenção. O trabalho com as imagens permite uma avaliação mais minuciosa e um planejamento da próxima intervenção. Até o presente momento, percebemos que o envelhecer é visto pelas integrantes do grupo como um processo de vida e não como uma fase específica, pré-determinada e enquadrada em uma faixa-etária. As memórias dos caminhos trilhados, dos percursos, das dores, da trajetória da infância até a velhice trazem os sentidos dados às experiências de tornar-se/ser velha.

Nos discursos das idosas aparece também a grande diferença entre ser idoso gozando de saúde e com autonomia e ser idoso dependente e asilado. A rotina, a família, o trabalho (mesmo que doméstico), as viagens, as participações sociais, a saúde, dentre outros fatores, permitem as idosas considerarem-se privilegiadas e ao mesmo tempo temerem uma possível condição de idosas doentes, dependentes e até mesmo asiladas. Identidade que se metamorfoseia (CIAMPA, 1993) ao longo da vida.

Com a realização desse projeto queremos contribuir com novos elementos que enriqueçam a discussão sobre o envelhecimento e promovam práticas profissionais calcadas em uma reflexão biopsicossocial, que parta do diálogo com o próprio idoso, escutando de fato o que ele tem a dizer sobre seu processo de envelhecimento. Só assim poderemos contribuir para a construção coletiva de políticas públicas que sejam mais humanas e mais efetivas na possibilidade de uma produção de "subjetividades idosas" efetivamente sujeitas do seu processo de cidadania individual e coletiva.